



EDITORIAL

Prezados (as) Leitores (as),

Apresento mais um número da Revista Científica Gestão & Planejamento, trazendo mais uma vez um conjunto de artigos desenvolvidos pro autores e autoras obstinados em contribuir para a pesquisa científica, tratando-se de um movimento contínuo e inesgotável de reflexões consistentes que refletem como cada campo do conhecimento acerca da gestão tem avançado.

O primeiro artigo, ESTRESSE OCUPACIONAL E SÍNDROME DE BURNOUT: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO INTEGRATIVO E PERSPECTIVAS DE PESQUISA JUNTO A DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR, da autoria de Kely César Martins de Paiva, Maria Ângela do Nascimento Gomes e Diogo Henrique Helal, teve como propósito refletir sobre os construtos, propor um modelo integrativo e indicar possibilidades de pesquisas com docentes desse nível de ensino. O ensaio propõe para pesquisas futuras o referido modelo e uma agenda que inclui aspectos metodológicos e temáticos. Os autores indicam que o cumprimento de tal agenda busca contribuir tanto conceitual/academicamente como prática/profissionalmente, fornecendo subsídios para uma gestão de pessoas mais humana no âmbito das instituições de ensino superior.

O segundo artigo, UM OLHAR SOBRE A SATISFAÇÃO NO TRABALHO: ESTUDO EM ORGANIZAÇÃO MULTINACIONAL DO SETOR DE USINAGEM NO ESTADO DE MINAS GERAIS, analisou o nível de satisfação no trabalho dos empregados que atuam em uma empresa multinacional de usinagem no estado de Minas Gerais, tendo como referência a Escala de Satisfação no Trabalho (EST) de Siqueira (2008). Ao analisar as cinco dimensões da satisfação no trabalho com base na estatística uni e bivariada, os autores Anilton José Lima, Luciano Pereira Zille e Maryelle Gonçalves Soares observaram um valor médio de 4,09, considerando uma escala de 7 pontos, que apontou 'indiferença' dos pesquisados em relação à satisfação no trabalho.

O terceiro artigo, A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO FUNDADOR COMO UM MITO NA EMPRESA FAMILIAR: PADRÕES RELACIONAIS E COMPORTAMENTAIS, com autoria de Maria Beatriz Coutinho Lourenço de Lima, Adriane Vieira e Luis Carlos Honório, objetivou identificar mecanismos que criam, sustentam e reforçam a posição do fundador de empresas familiares como mito. Com a aplicação da pesquisa qualitativa com utilização de entrevistas e genogramas, e da análise de conteúdo para aprofundar a descrição de padrões de relacionamento e de comportamento estabilizados e mutuamente reforçados por convivência prolongada e recorrente, a pesquisa conclui que famílias e trabalhadores participam com o fundador da construção e preservação do mito na empresa familiar.

A pesquisa desenvolvida pelos autores Henrique Geraldo Rodrigues, Arilda Schmidt Godoy e Diógenes de Souza Bido, mostra que os gestores reagem com estranhamento ao tema desaprendizagem nas organizações, eles reconhecem a ocorrência do fenômeno, mais fortemente no nível individual e com efeitos tanto positivos, quanto negativos. Há também o entendimento processual da desaprendizagem na organização, evidenciando seus elementos e como estes se articulam, e a consideração das inter-relações entre desaprendizagem e os processos de mudança e inovação. Essa é a conclusão do artigo A VISÃO DE GESTORES SOBRE A IDEIA DE DESAPRENDIZAGEM NAS ORGANIZAÇÕES, que objetivou identificar e analisar a compreensão que gestores têm da ideia de desaprendizagem nas organizações.

Aécio da Silva Gonzaga, Lydia Maria Pinto Brito e Walid Abbas El Aouar no artigo GESTÃO DO CONHECIMENTO EM MULTINACIONAL BRASILEIRA DE ENERGIA, visaram a diagnosticar o estágio atual da Gestão do Conhecimento na percepção dos gestores do Centro de Provisão de Soluções e Serviços de Telecomunicações da organização, motivados pela necessidade de gerenciar e reter o conhecimento organizacional por ocasião de desligamentos de funcionários. A pesquisa revela que na percepção dos pesquisados, a organização encontra-se em estágio inicial do processo de Gestão do Conhecimento, pois não existem processos formais articulados, o conhecimento não é avaliado de forma sistêmica e rotineira e as ações são isoladas e não vinculam as atividades de gestão do conhecimento aos resultados estratégicos. Mas, observam-se algumas sinalizações da existência de ambiente favorável ao compartilhamento do conhecimento.

“MENOS” É MAIS: A CONSTRUÇÃO EMPREENDEDORA DA MAIOR REDE DE FARMÁCIAS DO BRASIL, artigo elaborado por André Luiz Maranhão de Souza Leão, Henrique Cassiano Nascimento de Oliveira, Suélen Matozo Franco e Flávia Zimmerle da Nóbrega Costa buscou compreender a abordagem alternativa, que denominaram de *construção empreendedora de marcas*, por meio da Pague Menos. Utilizando o método do estudo biográfico para investigação da história da marca e a narratologia para a interpretação dos dados, o estudo revela o papel contundente da inovação e centralização do empreendedor, bem como sua aptidão comercial, na construção da marca, que segundo os autores indicam características apontadas pelo campo conhecido como marketing empreendedor.

Os autores Luzifran Maria Duarte Gurgel, Rodrigo Guimarães de Carvalho e Maria Clara Torquato Salles, no artigo AS ATIVIDADES DE RESTAURANTES DE MOSSORÓ, ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, SOB A PERSPECTIVA DA GESTÃO AMBIENTAL, discutem a adoção de práticas sustentáveis por restaurantes, com foco em quatro estabelecimentos na cidade de Mossoró, estado do Rio Grande do Norte. Os resultados da pesquisa demonstram que a atividade produtiva dos restaurantes é marcada pela falta de informação por parte de quem vende e de quem compra, ou seja, a escassez de práticas ambientais é influenciada, não pelo desinteresse ou falta de compromisso, mas sim pelo não conhecimento das mesmas, bem como de seus inúmeros benefícios econômicos e ambientais.

O artigo THE ENTRY-MODE DECISIONS OF BRAZILIAN MULTINATIONALS, elaborado por Rodrigo Ladeira, Alex Ribeiro Costa e Luiz Alberto Nascimento Campos Filho, tem por objetivo analisar o impacto que a abordagem sociológica combinada com a abordagem econômica tem sobre as decisões do modo de entrada de multinacionais brasileiras, testando se o poder explicativo desta escolha é maior quando a teoria institucional é testada em conjunto com a teoria dos custos de transação. Os resultados mostram que em países emergentes a teoria dos custos de transação não tem uma correlação positiva com o modo de entrada integral, diferente dos países desenvolvidos. E que ambas as teorias dos custos de transação e institucional influenciam na decisão, pois a inserção de variáveis da teoria institucional em conjunto com variáveis da teoria dos custos de transação aumenta o poder explicativo da decisão sobre o modo de entrada, que é impactado por pressões do cenário externo e interno.

Para os autores Inayara Valéria Defreitas Pedroso Gonzalez e Fernando Celso de Campos, o artigo PROPOSTA DE MODELO CONCEITUAL DE FORMAÇÃO DE ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO A PARTIR DA INTEGRAÇÃO DA APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E A GESTÃO DA INOVAÇÃO, teve o propósito de, por meio de um ensaio teórico, apresentar a proposta de modelo conceitual de formação de estratégia de negócio, em que se é possível encontrar os pares de requisitos de inovação com base na

aprendizagem organizacional. A partir das reflexões do texto, os autores indicam que os requisitos de inovação com base na aprendizagem colaboram para o surgimento de inovações constantes por parte das empresas que buscam inovar, independentemente do porte.

O artigo IDENTIDADE DE MARCA COMO DRIVER DE ESTRATÉGIAS DE MARKETING: UM ESTUDO SOBRE A MARCA HYUNDAI, dos autores Edson Roberto Scharf, Aléssio Bessa Sarquis e Rogério Krause, buscou em estudo de caso único, com aplicação de entrevistas em profundidade com executivos de marketing do Grupo Hyundai CAO A no Estado de Santa Catarina e análise de materiais de campanhas publicitárias, analisar a identidade de marca como driver das estratégias de marketing à luz do modelo teórico proposto por Aaker (2007) e adaptado por Scharf (2012). Os resultados da pesquisa revelaram que a identidade de marca é um driver das estratégias de marketing da organização, principalmente nos aspectos relacionados à cultura da organização, perfil dos clientes, atributos dos produtos, credibilidade, proposta de valor e relacionamento com os clientes.

No artigo, ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO NO VAREJO FARMACÊUTICO: UM ESTUDO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, Erlon Campelo Camara, José Edson Lara e Caissa Veloso e Sousa analisou como se configuram as estratégias de orientação para o mercado no varejo farmacêutico na cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. A pesquisa adotou o modelo proposto por Jaworski e Kholi (1993), de empresas que se orienta para o mercado, precisam apresentar geração de inteligência, disseminação da inteligência e resposta ao mercado, bem como a abordagem quantitativa, com análise descritiva e estudo de caso. Os resultados obtidos mostram que o modelo precisa de ajustes para explicar de forma satisfatória a orientação para o mercado desse varejo.

Os autores Vanessa Theis e Dusan Schreiber, no artigo ANÁLISE DO PROCESSO DE GESTÃO AMBIENTAL EM INDÚSTRIAS DO SEGMENTO METAL-MECÂNICO DO VALE DO RIO DOS SINOS, RIO GRANDE DO SUL, utilizando a abordagem quantitativa e análise de estatística descritiva, objetivaram analisar o processo de gestão ambiental em empresas do segmento metal-mecânico, localizadas na região do Vale do Rio dos Sinos, no estado do Rio Grande do Sul. Constataram que as empresas investigadas, de um modo geral, ainda encontram-se nos estágios iniciais no que diz respeito às práticas de gestão ambiental, e que as ações priorizadas pelas organizações, estão mais voltadas para os processos de fabricação, procurando melhorar a eficiência e reduzir custos, com pouca ênfase no desenvolvimento de produtos que possibilitem a diferenciação em nichos de mercado que valorizam a orientação pró-ambiental.

Por fim, Marcos Venícius Barreto Magalhães, no artigo REFORMAS DE ESTADO E ADMINISTRATIVAS NA BAHIA NOS ANOS 1991 A 2014: ALGUNS ELEMENTOS E COMPARAÇÃO, buscou comparar as reformas administrativas realizadas pelos governos petistas baianos que se iniciam de 2007 até 2014 em relação aos governos neoliberais que se iniciam em 1991 e vão até 2006. Com o objetivo geral de avaliar a reforma administrativa instituída pela Lei nº 13.204, de 12/12/2014, e outras, do governo petista baiano, em comparação com as demais reformas neoliberais executadas entre 1991 a 2007. E objetivos específicos de identificar, em cada período, as respectivas reformas, bem como, compará-las, a fim de se verificar se cada uma delas exercitou o que prega ideologicamente os seus respectivos partidos. O autor constatou que as reformas administrativas dos governos petistas apenas deram continuidade às reformas neoliberais.

A todos e todas uma excelente leitura!
Jair Nascimento Santos
Editor